

MAIS CRIANÇAS NA NATUREZA, MAIS NATUREZA PARA AS CRIANÇAS: A IMPLANTAÇÃO DO PÁTIO NATURALIZADO E A TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE.

Julyana Rocha Carvalho ¹
Narcélio José Marques dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Ainda hoje, grande parte das escolas considera a sala de aula como o lugar de aprender, como a forma privilegiada para a construção de conhecimento e o pátio escolar como exclusivo à recreação ou como ambiente de transição, e não como um espaço educativo e de interação, entretanto, é necessário pensar a criança em seu desenvolvimento integral, em suas múltiplas potencialidades (social, emocional, motor, físico, intelectual), superando concepções de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares, especialmente as salas de aula, e valorizar todo e qualquer espaço da escola, interno ou ao ar livre. Tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica.

Os espaços onde as crianças brincam, se relacionam, criam estratégias, convivem e produzem suas culturas infantis são fundamentais, pois é nessa interação que elas aprendem e se constituem como sujeito. Esse é o motivo pelo qual a Educação Infantil tem dado tanta atenção aos espaços escolares (BARBOSA, 2009).

De acordo com Forneiro (1998), o espaço não é meramente físico, ele reflete as concepções de criança, infância e Educação infantil e como os profissionais que atuam nele entendem como se dá a aprendizagem nessa etapa da educação. Assim, entende-se que o espaço na educação infantil está para além da estrutura física.

Zingoni (2018) esclarece que:

¹ Mestranda do Curso de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará-UFC, julyanarochaufc20@gmail.com;

² Orientador - Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará -UFC, narcelio@ufc.br;



Quando o projeto do espaço é capaz de acolher as diversidades, não depende de esquemas rígidos em relação à faixa etária, mas oferece um grande leque de oportunidades difusas em que cada individualidade encontra espaço, reconhecimento e possibilidades abertas de ação e de relação. O ambiente é percebido como elemento de interação e é decisivo para a qualidade das relações, de todas as relações, entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos, compreendidas como entre educadores e pais (p. 56).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009) documento que norteia a Educação Infantil, a organização dos espaços e dos materiais deve prever estruturas que facilitem interação das crianças, afirmando ser indispensável o contato com a diversidade de produtos culturais, manifestações artísticas e elementos da natureza.

Dessa forma, a Rede Municipal de Ensino de Fortaleza/CE, vem realizando desde o ano de 2023, a Implantação de Pátios Naturalizados nos Centros de Educação Infantil. Pátios Naturalizados, são espaços para o brincar constituídos por elementos naturais, culturais, repletos de possibilidades de interação, exploração e criação que incentivam o brincar livre, a convivência, o vínculo, o pertencimento à natureza e o prazer de estar a céu aberto

Esses espaços escolares, vem como uma possibilidade urgente para devolver às crianças o direito à conexão com a natureza e oportunizar a experiência do corpo ao ar livre como fonte de saúde física e mental, aprendizagem, lazer, além de contribuir como possível estratégia para as crises climáticas, fortalecendo políticas socioambientais para a Primeira Infância.

A partir deste leque de apontamentos sobre a importância da natureza para a infância, este artigo objetiva analisar a Implantação dos Pátios Escolares Naturalizados em um Centro de Educação Infantil no Município de Fortaleza, e ressaltar a importância da organização dos espaços externos, transformando em ambientes potencializadores para as interações e brincadeiras das crianças que ali convivem.

Quando nos propomos a refletir sobre o modo como se organizam os espaços na Educação Infantil, é preciso compreender de que espaços estamos falando e como as crianças habitam nesses espaços. Horn(2017) ressalta o que se entende por espaço e por ambiente: “O termo espaço, refere-se ao local onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de objetos, móveis e materiais didáticos. Já o termo ambiente diz respeito as relações que se estabelecem nesses espaços” (HORN, 2017,



p.18). O espaço é parte integrante do currículo escolar e parceiro pedagógico do educador infantil. Assim, os pátios naturalizados vem como agente fortalecedor dessas transformações dos espaços, buscando garantir o desemparedamento das crianças e o estar ao ar livre.

METODOLOGIA

O presente trabalho, de abordagem qualitativa, que segundo Godoy(1995, p. 21), em que “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. É do tipo exploratória-descritiva, na qual conforme Gil (2008), esse tipo de investigação é especialmente útil quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e contribuindo para a formulação de hipóteses.

Para alcançar o objetivo proposto, fundamentada em um relato de experiência de Implantação de um Pátio Naturalizado em um Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que segundo Gil(2008, p.28) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Como suporte teórico, nos fundamentamos em autores que tem dedicado-se a estudos e pesquisa sobre a referida temática como: Barbosa (2009), Horn (2017), Tiriba(2021) e Krenak(2022). Além disso, utilizamos também, os diálogos ancorando-se em pesquisas documentais que circundam as políticas públicas utilizando-nos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL,2009).

Na seção “Resultados e Discussões”, o trabalho está organizado em subdivisões, sendo a primeira a Implantação de Pátios Naturalizados em um Centro de Educação Infantil no Município de Fortaleza, e as transformações dos espaços externos dessa Instituição. A segunda subdivisão, foi construída a partir da pesquisa bibliográfica sobre a infância e natureza abordando a importância do diálogo acerca dessa faixa etária. Em seguida, é apresentado o estudo documental e teórico acerca dos impactos e da relevância da criança ocupar os espaços externos em contato com elementos naturais.



RESULTADO E DISCUSSÕES

Na educação infantil o momento mais aguardado do dia pelos alunos, são os poucos minutos de pátio. A vida moderna vem “emparedando” (Tiriba, 2021), as crianças, confinando-as em espaços fechados de apartamentos, casas gradeadas com muros altos e ruas onde não se pode mais brincar livremente dada a violência. Diante desta realidade social a escola deveria assumir a tarefa de “desemparedar” as crianças as reconectando com naturais (Tiriba, 2021).

Repensar os espaços e ambientes na educação infantil, no âmbito da sua relação com a natureza, é repensar a forma como nos relacionamos com os espaços escolares. Essa reformulação deve contemplar as salas de aulas bem como todos os espaços dinamizadores da escola: o pátio, o refeitório, a biblioteca e outros, como espaços facilitadores de contato com o meio ambiente. É preciso pensar na importância desses espaços com intuito de promover as interações com o ambiente, através de vivências significativas.

A Implantação de Pátios Naturalizados nos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Fortaleza, possibilitou a reflexão, transformação dos espaços escolares e a conexão das crianças com a natureza, oportunizando o direito de brincar e aprender em espaços mais verdes.

A iniciativa, vem como estratégia para desemparedar as crianças da Educação Infantil, já que os Pátios Naturalizados são espaços construídos dentro das instituições, pensados de forma colaborativa com a participação de toda a comunidade escolar, para criar ambientes mais arborizados e brincantes com elementos da natureza para as crianças explorarem e interagirem, transformando os parques existentes com materiais de plástico, em parques com elementos naturalizados, como troncos de podas de árvores por exemplo, que seriam descartados e são transformados em brinquedos.

Nessa referida Instituição, as transformações e planejamentos dos espaços externos envolveram toda a comunidade escolar. Iniciou-se com o levantamento de sugestões de espaços que professores, crianças e famílias gostariam que tivesse presente na Unidade Escolar. As crianças foram convidadas a participar de várias formas, sendo escutadas em seus desejos: algumas turmas desenharam o que queriam que tivesse, outras fizeram listas com o professor sendo escriba, outras participaram de votação sobre os espaços que deveriam ter, entre alguns desejos, citaram: florestas, espaços com



água- “prainha”, cabaninhas, cozinha da natureza para brincar de comidinhas, balanços, casinha da árvore, escorregadores, areia, flores, dinossauro, animais de madeira “bem grande” e outros.

Já as famílias e professores, escrevam depoimentos e relatos de como gostariam que fosse o pátio naturalizado e o que queriam que tivesse. Entre os mais citados, o redário foi bastante lembrado pelos adultos como algo que remete a nossa cultura, sugeriram também espaços para ler e contar histórias ao ar livre com banquinhos de madeira, brincadeiras com areia como uma cozinha com mini fogão e mesas e balanços.

Posteriormente, os espaços começaram a ser transformados, ganhando forma, cores, texturas, tornando-se convidativos para as crianças. A cozinha da natureza foi a primeira instalação, onde inseriram diversos materiais de madeira e alumínio ao ar livre em uma área sombreada e com bastante areia. Em seguida, as crianças foram convidadas a construir sua horta, na qual plantaram e ficaram responsáveis para cuidar diariamente. Foi inserido uma cabaninha com tecidos em volta de árvores, criando um espaço convidativo para apreciar um livros e socializar com os pares, também ganharam espaços para brincadeira e interação com o elemento água, como bacias de alumínio em diversos tamanhos, mangueiras, chuveiros, pois as crianças tem grande interesse no elemento água.

Para concluir essa etapa de implantação na Instituição, foi realizada um momento de inauguração dos novos espaços externos, na qual crianças, famílias e comunidade escolar puderam conhecer, interagir e apreciar as transformações ocorridas na Instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira infância é muito importante para o desenvolvimento integral da criança, nesta fase da vida se formam a personalidade, os primeiros preceitos que orientarão o modo como ela irá experimentar a vida adulta. Desta forma, se na infância não conseguimos nos conectar com os elementos naturais, com sentimento de pertença à natureza, na vida adulta se torna ainda mais difícil, (Tiriba, 2021). É emergente transmitir a nossas crianças que existe vida além da raça humana, que os outros seres também exalam vida, ter a “experiência do sujeito coletivo” pertencentes a “mãe terra” (Krenak, 2022. p.102).



PALAVRAS-CHAVES: Natureza, Educação Infantil, Espaços, Pátio Naturalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para orientações das práticas curriculares. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

FORNEIRO, Lina Iglesias. *A Organização dos Espaços na Educação Infantil*. In: ZABALZA, Miguel Antonio. *Qualidade na Educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 229-280.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

HORN, Maria Geni Sika; BARBOSA, Maria Cristina da Silva. *Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos*. Porto Alegre: Penso, 2021.

HORN, Maria da Graça Souza. *Brincar e interagir nos espaços da escola infantil*. 1ª Edição. Porto Alegre. Penso Editora Ltda., 2017.

KRENAK, Ailton. *Futuro Ancestral*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022

TIRIBA, Léa. *Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

